



11º Encontro Internacional de Política Social 18º Encontro Nacional de Política Social

**Tema: Entre o capital e a vida: questão social,
crise ambiental e resistências**

Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Acumulação, Estado e financeirização: perspectivas críticas sobre o desenvolvimento

Aliança para o Progresso, CEPAL e Furtado: tensões e desafios políticos

Camila Pigato Sakuraba¹

1 Desenvolvimento

Esta pesquisa de iniciação científica teve como objetivo analisar algumas relações estabelecidas inicialmente entre a Aliança para o Progresso (ALPRO), organização criada durante o governo do presidente dos Estados Unidos John Kennedy (1961-1963), direcionada para atuação na América Latina, e a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), instituição criada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1948, também voltada para a América Latina, cujo secretário-geral de 1950 até 1963 foi o argentino Raúl Prebisch. Além disso, a pesquisa buscou compreender algumas das relações entre a ALPRO e Celso Furtado, economista brasileiro, que desde 1959 liderava um projeto de desenvolvimento do Nordeste.

O contexto histórico do imediato pós-Segunda Guerra envolveu mudanças importantes na reorganização da ordem mundial e na consolidação da hegemonia dos Estados Unidos, diante da longa disputa histórica entre dois sistemas, o capitalismo norte-americano e o socialismo soviético, no período conhecido como Guerra Fria (Hobsbawm, 1995). Além do Banco Mundial, do FMI e do Plano Marshall, esse período envolveu a criação de outras instituições sob forte influência dos EUA, como a ONU (1945) e a OTAN (1949), entre outras.

Diante da ajuda internacional robusta para a Europa e Japão, os países da América Latina também solicitaram cooperação para o seu desenvolvimento. Para

¹ Graduanda em Ciências Sociais, Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp-Marília. E-mail: camila.pigato@unesp.br. Pesquisa de Iniciação Científica "Aliança para o Progresso, CEPAL e Celso Furtado: tensões e desafios políticos da América Latina nos anos 1960", edital 1/2024 - ICSB. Orientada pela professora doutora Vanessa F. Jurgenfeld, da Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp-Marília. E-mail: vanessa.jurgenfeld@unesp.br.

auxílio técnico, foi então criada a CEPAL como comissão da ONU, após pleito do Chile. A CEPAL interpretou o subdesenvolvimento da região a partir da relação centro-periferia e tinha uma industrialização coordenada pelo Estado como condição para superação do atraso (Prebisch, 1949), contrariando os preceitos da economia ortodoxa.

Poucos anos depois da CEPAL e após o triunfo da Revolução Cubana (1959), o governo norte-americano anunciou a criação da ALPRO (1961), que teve seus objetivos traçados na Carta de Punta del Este, inicialmente indicando uma aproximação teórica com a CEPAL. Prebisch foi, inclusive, nomeado pela ONU para participar da ALPRO. O governo norte-americano buscou, no começo, portanto, uma cooperação da ALPRO com a CEPAL e com o projeto de Furtado no Nordeste, onde era colocada em prática a proposta da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). De início, tanto Prebisch quanto Furtado viram a ALPRO como parceira.

A aproximação, contudo, foi breve. Prebisch retirou-se da ALPRO e Furtado afastou-se ao perceber que a real intenção da ALPRO era desestabilizar o governo de João Goulart (1961-1964), por conta de seus ideais nacionalistas, tidos como comunistas. A ALPRO entendeu a pobreza do Nordeste como terreno fértil para o comunismo, e preferiu, ao invés do apoio a Furtado, também visto como comunista (Pinto; Saes, 2024), financiar obras não relacionadas ao desenvolvimento e em Estados governados pela oposição a Goulart (Silva, 2008; Furtado, 2014; Loureiro, 2020). Apesar de uma postura inicial que parecia voltada ao desenvolvimento, a ALPRO mostrou-se, na verdade, uma estratégia política norte-americana de combate ao comunismo na América Latina.

Referências

FURTADO, C. **Obra Autobiográfica**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

HOBSBAWM, E. **Era dos Extremos: O breve século XX: 1941-1991**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LOUREIRO, F. P. **A Aliança para o Progresso e o governo João Goulart (1961-1964)**. São Paulo: Unesp, 2020.

PINTO, G. L. H; SAES, A. M. **Celso Furtado nos arquivos oficiais americanos: anticomunismo, vigilância e o Nordeste**. Acervo Revista do Arquivo Nacional. Dossiê Temático, Dossiê Temático, v. 37, n. 3, set-dez 2024.

SILVA, V. G. **A Aliança para o Progresso no Brasil:** de Propaganda Anticomunista à Instrumento de Intervenção Política (1961-1964). 2008. Dissertação - UFRGS, 2008.